

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVII NOVEMBRO, 1885

N. 5

SOCIEDADE MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICENCIA MUTUA

Celebrou esta associação beneficente a sua 17.^a sessão anniversaria no dia 11 d'este mez no salão da Faculdade de Medicina.

Segundo o relatorio do Conselho Administrativo, o numero de socios é actualmente de 101. O seu capital, em apolices e outros titulos, subiu á quantia de 27:008\$890. A receita no ultimo anno foi de 2:921\$860, e a despeza de 1:465\$960, avultando n'esta ultima somma 1:227\$560 distribuida pelos seus pensionistas.

Esta humanitaria instituição de caridade professional, a mais antiga, senão a unica que funciona regularmente no Brazil, continúa a prestar *bons serviços* aos socios necessitados, ou ás suas familias deixadas na indigencia; e a prosperidade lenta, mas progressiva das suas finanças permittirá que, em um proximo futuro, ella possa diffundir com mais liberalidade os seus beneficios pelos infelizes a quem soccorre.

As salutaes disposições economicas estatuidas na sua lei organica, e ainda ultimamente melhoradas por uma acertada interpretação da Assembléa Geral, que limitam a despeza annual aos dous terços da renda fixa, capitalisando-se o outro terço e as sobras da receita eventual, dão sobeja garantia da estabilidade e do progresso d'esta benemerita associação.

Por maior que possa ser a indifferença dos nossos collegas

de ambas as profissões em procurar inscrever-se no quadro dos seus socios effectivos, e em prover aos seus proprios interesses e aos de suas familias, ella não poderá recuar a sua marcha ascendente, nem mesmo ficar estacionaria.

D'essa indifferença, que aliás, e infelizmente, é commum entre nós quando se trata de collectividade que depende de auxilio, boa vontade e dedicação de muitos individuos para bem preencherem os fins a que aspiram, d'essa indifferença, diremos, queixa-se em seu relatorio o Conselho Administrativo da Sociedade Medico-pharmaceutica. O numero de socios é com effeito muito limitado. Contra esse mal, em falta de melhor remedio, o Conselho limita-se a appellar para o tempo, e para a triste eloquencia dos exemplos, já desgraçadamente numerosos, em que a negligencia de collegas nossos foi punida severamente com tardio arrependimento, ja quando por entre as ruinas da saúde presentiam o sombrio aspecto da pobreza a pairar sobre os lares d'aquelles que, outr'ora felizes, lhes eram charos.

Nós, porém, não desesperamos ainda dos sentimentos caritativos da maioria da classe medica brasileira. A Sociedade Medico-pharmaceutica da Bahia é ainda muito pouco conhecida no paiz; talvez por causa do seu viver recolhido e quasi silencioso, no qual, é certo, a modestia e o recato realçam a virtude da caridade com um brilho quasi desconhecido nos tempos que correm.

Mas, permitta-se-nos observar, entre a ostentação ruidosa e a obscuridade e reserva no que respeita aos trabalhos da associação, ha um razoavel meio termo: é fazer constar a ambas as profissões medica e pharmaceutica de todo o paiz, pelos meios mais convenientes de publicidade, a existencia de uma instituição beneficente, fundada na Bahia, ha 17 annos, para proteger os seus associados e suas familias contra os revezes da fortuna; dar-lhes a conhecer as bases fundamentaes das leis organicas que os regem, o estado das suas finanças, e os trabalhos já

realizados em favor das victimas da desventura ou da imprevidencia.

Cremos, e com bons fundamentos, que um appello dirigido desde já, depois annualmente, ás duas profissões alliadas em todo o imperio, produzirão resultados satisfactorios, e que a Sociedade Medico-pharmaceutica de Beneficencia entrará em uma nova phase de prosperidade, attrahindo ao seu gremio, como diligentes operarios da caridade, muitos collegas nossos que não teem noticia, nem mesmo da existencia d'esta nobre e humanitaria instituição.

O Conselho Administrativo foi este anno renovado quasi em sua totalidade, e os cavalheiros que o compõem, já pelo seu prestigio como cidadãos distinctos, ja pela sua posição profissional e pelos seus elevados sentimentos de philantropia, não deixarão de corresponder á confiança que n'elles deposita a associação, continuando o trabalho meritorio dos seus predecessores e inaugurando para ella uma nova era de progresso e de engrandecimento.

A eleição a que se procedeu no dia 11 deu o seguinte resultado:

Assembléa Geral:

Presidente, Dr. J. F. da Silva Lima.

Vice-presidente, Conselheiro Dr. A. de Cerqueira Pinto.

Secretarios, Drs. Augusto Maia e A. Monteiro de Carvalho (reeleito).

Conselho Administrativo:

Conselheiro Dr. J. L. d'Almeida Couto.

Drs. P. P. da Costa Chastinet (reeleito).

Affonso Vianna.

Anisio C. de Carvalho.

Pharmaceutico, Adolpho Diniz.

Commissão de Contas:

Drs. José Ignacio d'Oliveira (reeleito).

Ramiro A. Monteiro.

F. dos Santos Pereira.